



Artigo

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**INFORMATION TECHNOLOGY IN PRIMARY HEALTH CARE:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

Thaís Parnaíba dos Santos¹
Macerlane de Lira Silva²
Geane Silva Oliveira³
Talina Carla da Silva⁴

RESUMO - Introdução: A Tecnologia de Informação (TI) está em uma fase de forte inserção na área da saúde. Ela serve para o aprimoramento da gestão, a descentralização das atividades, planejamento, avaliação e viabilização do controle social. Dentre as tecnologias envolvidas, o Prontuário Eletrônico do Paciente funciona como um registro de dados individual e organiza a demanda da unidade, além de gerenciar e notificar os procedimentos realizados ao Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS). **Objetivo:** Analisar as possibilidades e desafios no uso da tecnologia de informatização nos serviços da atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou responder à questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde? Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que apresentem em sua discussão considerações sobre a tecnologia da informação na APS. Para a realização da busca, foram utilizados em ordem alfabética os seguintes descritores: atenção básica à saúde; informática em saúde; prontuário eletrônico e tecnologia da informação. **Resultados esperados:** Através desse estudo mostrou-se que a TI pode ser uma grande aliada dos profissionais envolvidos no

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

² Enfermeiro Sanitarista- Mestre em Saúde Coletiva- Esp. Gestão do Cuidado ênfase Apoio Matricial- Esp. Docência do Ensino Superior- Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

³ Mestre e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

⁴ Doutora e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

cuidado do paciente. Levando em consideração o leque de possibilidades que este instrumento pode ofertar para melhorar o desempenho profissional e garantir um melhor resultado na produção do cuidado em saúde. **Considerações Finais:** A utilização da tecnologia viabiliza o acesso em tempo real de documentos e permite a troca de experiências entre vários profissionais nas unidades de saúde, qualificando a assistência prestada.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Informática em saúde; Prontuário eletrônico; Tecnologia da informação.

ABSTRACT - Introduction: Information Technology is in a phase of strong insertion in the health area. It serves to improve management, decentralize activities, plan, evaluate and facilitate social control. The Electronic Patient Record works as an individual data record and organizes the unit's demand, in addition to managing and notifying the procedures performed to the Outpatient Information System of the Unified Health System (SIA / SUS). **Objective:** To analyze how possibilities and challenges in the use of information technology in primary health care services. **Method:** This is an integrative literature review that sought to answer the guiding question: What are the challenges and possibilities for the insertion of information technologies in Primary Health Care? The inclusion criteria for the studies were: articles in Portuguese, published in the last five years, whose discussion was on information technology in PHC. To perform the search, the following descriptors were used in alphabetical order: electronic medical record; health informatics; information technology; and primary health care. **Results:** This study revealed that IT can be a great ally of professionals involved in patient care. Taking into account the world of opportunities that this instrument can offer to improve not only personal but also professional development and guaranteeing a better result in the production of health care. **Final Thoughts:** The use of technology enables real-time access to documents and allows exchanging experiences between various professionals in health units, qualifying the assistance provided.

Keywords: Electronic medical record; Health informatics; Information Technology; Primary Health Care.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

A informática está em uma fase de forte inserção na área da saúde. Esse sistema serve para o aprimoramento da gestão, a descentralização das atividades, coordenação, planejamento, avaliação e viabilização do controle social. Pensando nisso, o Ministério da Saúde iniciou em 1996 a organização da Rede Nacional de Informações de Saúde (RNIS) com objetivo de integrar e disseminar as informações do Sistema Único de Saúde (SUS) no país (GRAVA, 2016). É comum que os sistemas de informação em saúde sejam desenvolvidos no SUS, pela indispensabilidade do uso das informações no cotidiano da gestão para o monitoramento, controle e repasse dos recursos e ações em saúde (MOTA, 2017).

O SUS é uma das maiores conquistas sociais, com seus princípios voltados para a democratização tornando-os universais, deixando de serem restritos e centralizados. Esse sistema abrange uma proporção universal cobrindo mais de 200 milhões de brasileiros com vários serviços tanto na atenção primária como secundária, fora os mais de 24,7% que possuem plano de saúde. Os números gerados anualmente dos serviços variam entre: 2 bilhões de procedimentos ambulatoriais, 11 milhões de internações hospitalares, 200 mil cirurgias cardíacas, 150 mil vacinas, entre outros. Por conta do seu sistema complexo e extenso há uma necessidade de serem submetidos ao uso da tecnologia da informação, para uma melhor articulação que produza informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social (MENDES, 2015).

Apoiar a prática profissional, facilitando e organizando os registros, agilizando a realização de consultas e relatórios sobre as informações produzidas, facilitando o agendamento, a referência e contrarreferência estão entre os mais importantes da informação e informática em saúde. Recursos como protocolos clínicos e programáticos, alertas, notificações, sistemas de apoio à decisão e consulta assistida à distância (Telessaúde) aprimoram o trabalho dos profissionais, garantindo um melhor atendimento ao cidadão (TEIXEIRA, 2016).

Para incentivar o uso inovador e criativo da tecnologia, foi criada a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). A PNIIS deve explorar um processo de trabalho em saúde com foco no usuário e no Registro Eletrônico de Saúde



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

(RES), para uma melhor visão multiprofissional, multi-institucional e precursora da continuidade da assistência à saúde (MOTA, 2017).

ATENÇÃO PRIMÁRIA E A TECNOLOGIA

A Atenção Primária a Saúde (APS) foi uma proposta idealizada na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, a mesma foi realizada em Alma-Ata. Essa atenção corresponde aos cuidados básicos e essenciais, promovendo, restaurando e reabilitando a saúde dos indivíduos, suas famílias e da comunidade. A APS faz parte de um processo contínuo de cuidados e é a principal porta de entrada do sistema de saúde, oferecendo aos usuários uma grande resolutividade nos problemas e garantindo assim, a efetividade do cuidado ajudando a diminuir os danos e sofrimentos da população (STARFIELD, 2015).

Para que os programas e ações desenvolvidos pela APS sejam efetivamente realizados, é preciso que as equipes trabalhem assumindo suas responsabilidades em um conjunto de práticas coordenadas e orientadas, de caráter individual e coletivo. A gestão dos serviços visa as estratégias para a estabilização do processo de trabalho das equipes baseando-se nas necessidades da população (TORRES, 2018).

Em 1998, foi instituído o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), no qual processa dados recolhidos pelas equipes e armazena eletronicamente em relatórios. Caracteriza a situação sócio sanitária, o perfil epidemiológico, a atenção aos grupos de risco e o acompanhamento das ações de saúde desenvolvidas no local. Ou seja, incorpora conceitos como: território, problema e responsabilidade sanitária que estão afinados com a proposta de reorganização dos serviços de saúde do SUS (GUIMARÃES, 2018).

Em 2014, o Ministério da Saúde divulgou as Diretrizes Nacionais para a Implantação da Estratégia e-SUS na AB, conforme a PNIIS. O intuito é integrar os sistemas de informações em saúde junto do SUS, contemplando a produção de dados individuais, permitindo o acompanhamento de cada usuário atendido e documentando as ações desenvolvidas pelos profissionais, gerando informações para o fortalecimento da gestão e a qualificação do cuidado em saúde. Dessa forma, o e-SUS é uma importante ferramenta para profissionais e gestores no acompanhamento e demandas da AB (ESTEVEVES, 2018).



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288



Artigo

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

Os sistemas de dados devem adotar um mecanismo de segurança que são capazes de garantir autenticidade, confidencialidade e integridade das informações dos pacientes. A certificação digital é a tecnologia que melhor garante estes mecanismos de proteção (BRITO, 2018).

O Ministério da Saúde vem implementando um novo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Esse instrumento tecnológico é executado através de um Software (componente lógico de um computador ou sistema de processamento de dados), que funciona como Coleta de Dados Simplificada (CDS) ou Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). O Registro Eletrônico de Saúde (RES) também permite o armazenamento e o compartilhamento seguro das informações de um paciente (CAVALCANTE, 2018).

A prioridade para escolha do modelo que será utilizado pela AB vai depender da disponibilidade, especificidade e dos recursos da informática de cada lugar. O Prontuário Eletrônico do Paciente funciona como um registro de dados individual e organiza a demanda da unidade, além de gerenciar e notificar os procedimentos realizados ao Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) (ESTEVES, 2018).

É uma ferramenta muito mais segura e mais ampla do que o prontuário em papel e as informações podem ser compartilhadas automaticamente com outros profissionais e locais que estão cuidando do paciente, para que, assim, possa ser oferecida com qualidade uma atenção integral à saúde. Outro benefício do PEP que podemos ressaltar está ligado às pesquisas e informações para fins epidemiológicos e estatísticos (PINTO, 2015).

No Brasil, existem vários projetos governamentais que utilizam certificação digital, como por exemplo: Nota Fiscal eletrônica, Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica, etc. Na saúde não é diferente, é necessário que o documento digital tenha uma assinatura com um certificado digital padrão ICP-Brasil. Para que haja essa comprovação da identidade é exigido uma série de documentos, após isso ocorre um preenchimento de um formulário na internet e a entrega desses documentos. Assim, sua identidade digital será armazenada de forma segura em um computador, token, Smartcard ou HSM (hardware criptográfico capaz de armazenar milhares de assinaturas ao mesmo tempo) (SALDANHA, 2018).





Artigo

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E O REGISTRO ELETÔNICO

Segundo levantamento do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), mais de 50% das informações contidas nos prontuários dos pacientes é de responsabilidade dos enfermeiros. Para uma melhor assistência, o uso do PEP reformulou o modo de lidar com a prática e o cuidado aos pacientes em tratamento ou internação hospitalar. Possibilitando aos profissionais um maior controle das suas atribuições, além de promover um acompanhamento mais próximo a cada paciente (GARCIA, 2018).

Vale salientar que o PEP é importante não só para a equipe de enfermagem, mas para todos os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente. Serve como instrumento de comunicação, fornece respaldo legal para todos os envolvidos, possibilitando uma assistência integral e holística. Permite uma melhora na documentação aumentando a disponibilidade de tempo dos enfermeiros para cuidar do paciente e possibilita a desburocratização de atividades do cotidiano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Ainda nele, é possível registrar dados vitais e inserir descrições e procedimentos realizados que vão desde curativos até vacinação e também, gerar relatórios de produção ou de ausências de membros da equipe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

As anotações de enfermagem fornecem informações importantes que irão estabelecer os cuidados e prescrições desses profissionais. Dando respectivas respostas do paciente e resultados esperados para desenvolvimento da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem). A tecnologia abrange um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Ao longo da história, essa palavra vem sendo interpretada de diversas maneiras e por diferentes pessoas. Mas, embasada com a história do trabalho e produção do ser humano (DEGRANDE, 2018).

Todas as atividades realizadas por Sistemas de Saúde geram dados que podem produzir informações. Esse processo de planejamento engloba o controle, avaliação e redirecionamento do que vem sendo produzido nos serviços (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A aplicabilidade de novas tecnologias de informação (TI), na atenção primária à saúde, tem aumentado no decorrer dos últimos anos, assim, transformando a organização do trabalho e facilitando a tomada de decisões de gerentes e gestores do serviço. A informatização tende a reduzir, respectivamente, o tempo gasto para a organização do



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

trabalho (MOTA, 2017). Por uma necessidade na gestão os sistemas de informação em saúde, são desenvolvidos pelo SUS. Esse desenvolvimento acontece desde o monitoramento e controle das situações de saúde, até o repasse de recurso financeiro (MOTA, 2013).

Os investimentos em TI estão bastante elevados tanto no Brasil como no mundo. Na Inglaterra, foi investido cerca de 12,8 bilhões de libras no Programa Nacional de Tecnologia de Informação, pelo *National Health Service*, os Estados Unidos já destinaram 38 bilhões de dólares para investimento nessa nova forma de organização. No Brasil, com o intuito de avaliar a qualidade da atenção o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) por meio da Portaria nº 1654 de 19 de julho de 2011. Esse programa também analisa os dados relacionados ao uso das novas tecnologias de informação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Para uma melhor compreensão, é importante salientar que o PMAQ está dividido em quatro fases. A fase I é referente a questões sobre infraestrutura, materiais e equipamentos das unidades básicas de saúde. A fase II relaciona-se ao acesso e à qualidade da atenção, à organização do processo de trabalho e à articulação da rede de atenção à saúde. A fase III é referente à satisfação do usuário, e a fase IV serve para incrementar padrões e indicadores a partir dos resultados obtidos (BEZERRA, 2015).

Dessa forma, o PMAQ analisa a TI nas duas primeiras fases, onde na primeira destacam-se nas unidades básicas a presença de computadores, impressoras, internet, televisores, telessaúde e periféricos. E na segunda, que diz respeito à implantação e utilização dos sistemas pelas equipes de atenção básica e contempla as seguintes variáveis: existência de prontuário eletrônico, de centrais de leitos, de exames e de marcação de consultas (BEZERRA, 2015).

Cabe destacar que a utilização de TI está em expansão, mas alguns fatores podem interferir no desempenho e incorporação desses serviços, um fator que é de suma importância nessa usabilidade é o próprio trabalho humano. Para tanto, é fundamental que haja treinamentos para que as equipes possam se familiarizar com essas novas estratégias implantadas e agregadas as questões de organização do trabalho na área da gestão em saúde. Partindo dessa premissa, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde?



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, tal como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O objetivo deste método é obter um entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

Os seguintes passos do método da revisão integrativa da literatura foram seguidos: A identificação do problema (foi definido claramente o propósito da revisão); a busca da literatura (como a definição de palavras-chave, bases de dados e aplicação de critérios definidos para a seleção dos artigos); a avaliação e análise dos dados obtidos.

A busca dos estudos ocorreu no período de agosto a novembro de 2019. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que apresentaram em sua discussão considerações sobre a tecnologia da informação na APS, indexados nas bases e dados LILACS, SCIELO e BVS.

Para a realização da busca, foram utilizados em ordem alfabética os seguintes descritores: atenção básica a saúde; informática em saúde; prontuário eletrônico e tecnologia da informação. Foram inicialmente identificados 17 artigos na base de dados LILACS, 20 na base de dados SCIELO e 8 na base de dados BVS. Para a leitura foram selecionados 15 artigos que foram lidos integralmente. Depois da leitura desses artigos, 11 foram selecionados como objeto de estudo.

RESULTADOS

A amostra final dessa revisão integrativa da literatura foi construída através de 11 artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Demonstrando uma carência em publicações de artigos científicos relacionados à Tecnologia de Informação na atenção primária à saúde, revelando que a disseminação da adesão à TI ainda está em ascensão.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: [10.29327/216797.1.1-14](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-14)

Páginas 273 a 288



Artigo

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Manuscritos	Autores/ Ano	Título do artigo	Local de publicação	Síntese dos resultados encontrados
1	AMANDA, Paula Izidro Bezerra. 2015.	Qualidade dos serviços de saúde: uma análise das Unidades Básicas de Saúde com base na avaliação do PMAQ-AB.	João Pessoa: UFPB	Mesmo com mudanças e avanços na saúde, ainda existem fragilidades nas unidades. É necessário sempre manter o controle, avaliação e melhoria da gestão, com identificação de problemas, para proporcionar locais de atendimento mais adequados com bons serviços de saúde, boas condições de trabalho e qualidade aos usuários e profissionais de saúde.
2	Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. 2016.	Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde.	Brasília Ministério da Saúde.	PNIS apresenta princípios e diretrizes norteadores de uma organização institucional, tais como: a melhoria da qualidade e do acesso ao sistema de saúde brasileiro; a transparência e segurança da informação em saúde; o acesso à informação de saúde pessoal como um direito do cidadão.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

3	MENDES, E. V. 2015.	Sistema Único de Saúde: resultados e desafios.	Estud. av. vol. 27 nº 78. São Paulo.	O sistema público de saúde tem uma dimensão verdadeiramente universal quando cobre indistintamente todos os brasileiros com serviços de vigilância sanitária de alimentos e de medicamentos, de vigilância epidemiológica, de sangue, de transplantes de órgãos e outros.
4	MENDONÇA, Claudio Marcio (2015).	Gestão da Tecnologia da Informação.	UNIFAP, BR	A integração de sistemas possibilita maior controle sobre as informações, que ficarão centralizadas, facilitando o acesso e a tomada de decisão.
5	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). 2014.	Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB.	Brasília, Ministério da Saúde.	Reestruturação do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entendendo ser fundamental para isso o incremento da gestão da informação, a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e a



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

				melhoria dos processos de trabalho.
6	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR).	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.	Brasília, Ministério da Saúde.	O PMAQ-AB tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorarem a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território.
7	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). 2017.	Manual instrutivo para as equipes de Atenção Básica e NASF.	Brasília, Ministério da Saúde.	O principal objetivo do Programa é induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica.
8	PINTO, Luiz Felipe. 2015.	Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local.	Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1433-1448, 2016.	O uso das tecnologias de informação, permite um registro mais ágil do dia a dia de cada unidade de saúde, assim como viabiliza o acesso em tempo real de documentos, vídeos, fotografias e outros registros que podem ser compartilhados com o paciente.
9	SANTOS PAL, Andrade KT, Silva DO, Costa ZM, Figueiredo FS,	Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento	Enfer. vol. 25 nº 3. Florianópolis, 2016. Epub Aug 18.	A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde ainda não atinge todo o seu potencial, sugere-se que a gestão promova o



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	Gomide MCP. 2016.	para a tomada de decisão.		fortalecimento de uma cultura informacional e busque construir um conhecimento inscrito em saberes de distintos atores para a decisão.
10	STARFIELD, Barbara. 2015.	Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.	Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde. 726p.	A APS organiza e racionaliza o uso de todos os recursos, tanto básicos como especializados, direcionados para a promoção, manutenção e melhora da saúde.
11	TORRES, Raimundo Augusto Martins. 2018.	Tecnologias da informação: Estratégia Saúde da Família.	J. Health Inform. 2018 Abril-Junho; 10(2): 45-9.	As Tecnologias da Comunicação e Informação ainda são pouco exploradas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família, levando em consideração o mundo de oportunidades que estas ferramentas podem ofertar para melhorar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da produção do cuidado em saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

DISCUSSÃO

O mercado da informática vem se destacando na organização e armazenamento de dados. Tradicionalmente, as informações são guardadas em papéis e pastas específicas, gerando uma grande ocupação de espaço e volume no manuseio. Por meio da tecnologia, essas informações podem ser mais ágeis e possibilitando uma melhor comunicação entre grupos e serviços onde essas informações podem ser interligadas, coletadas, armazenadas, disseminadas e apresentando um menor custo (TEÓFILO, 2015).

As Tecnologias da Informação ainda são pouco exploradas pelos profissionais da Atenção Básica, levando em consideração o mundo de oportunidades que estas ferramentas oferecem para melhorar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da produção do cuidado em saúde (ALVARENGA, 2018).

A introdução de tecnologia através do prontuário eletrônico na atenção básica modifica a forma de organização do trabalho e das práticas em saúde exercidas pelos profissionais. Foi possível identificar que a complexidade da TI vai muito além da disponibilização e estrutura adequada para operacionalizá-la. As equipes necessitam de um processo permanente de educação em face às transformações tecnológicas (MELO, 2016).

Vale salientar que as TI na saúde não são unicamente para transmitir informações. Elas devem se basear na assistência, tendo em vista que, por meio desse instrumento, a equipe multidisciplinar pode apresentar um domínio mais amplo sobre as suas atividades e também permite um maior auxílio as equipes adequando a assistência às reais necessidades do paciente (CARDOSO, 2017).

A presente pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde? Através dessa indagação, pode-se determinar os estudos que foram selecionados, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas.

A implantação do prontuário eletrônico tem proporcionado várias contribuições para a assistência de enfermagem, possibilitando um acesso rápido ao histórico do paciente, facilitando a consulta de dados em atendimentos futuros, reduzindo o tempo de atendimento, além de trazer melhorias no controle e planejamento hospitalar, oferecendo qualidade ao atendimento (ROTTA, 2015).



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Algumas pesquisas mostram uma fragilidade na utilização dos prontuários na AB, pois isso compromete a qualidade das informações contidas nesse documento, evidenciando que, os preenchimentos de vários relatórios afetam diretamente o tempo, segurança e controle do acesso às informações e, além disso, mostra que alguns profissionais de saúde o utilizam somente como um formulário para registros (SANTOS, 2018).

Em contrapartida, o **prontuário eletrônico oferece em um único documento** *um conjunto de informações registradas sobre as situações de saúde do paciente e a assistência a ele prestada, que possibilita a comunicação entre vários profissionais de saúde e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo* (SANTOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da tecnologia viabiliza o acesso em tempo real de documentos e permite a troca de experiências entre vários profissionais nas unidades de saúde.

As fragilidades precisam ser superadas, de modo que o processo de informatização não se frustre e que os profissionais da Atenção Básica criem significados no uso das tecnologias da informação, legitimando-as.

Portanto, é necessário que a gestão do serviço amplie a utilização dessas tecnologias na atenção primária, melhorando a estrutura das unidades, disponibilizando recursos tecnológicos e oferecendo mais capacitações para os profissionais, alinhando as ações e demandas nas equipes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, V. C. *et al.* **O uso da tecnologia de informação como ferramenta de gestão.** UniEVANGÉLICA, n. Congresso Interdisciplinar - Ciência para a redução das desigualdades, out 2018. ISSN 2595-7732.

BEZERRA, A. P. **QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: uma análise das unidades básicas de saúde em municípios paraibanos de pequeno porte com base na**



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

avaliação externa no 1º Ciclo PMAQ-AB. Repositório UFPB, João Pessoa, p. 1-98, Nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DIRETRIZES NACIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA e-SUS ATENÇÃO BÁSICA**, Brasília, n. 1, p. 1-13, 2015. ISSN ISBN: 978-85-334-2103-5.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 589, DE 20 DE MAIO DE 2015, Institui a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS)**. Diário oficial da união, Brasília, maio 2016.

BRASIL, Ministério da saúde. **PMAQ; MANUAL INSTRUTIVO PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA E NASF**, Brasília, p. 1-89, 2017.

CARDOSO, R. B. *et al.* **Programa de educação permanente para uso do prontuário eletrônico do Paciente na Enfermagem.** Journal of Health Informatics, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-30, jan-março 2017. ISSN 2175-4411.

MELO, A. D. K. *et al.* **Relevância da implementação do prontuário eletrônico do paciente no gerenciamento da qualidade da assistência de enfermagem.** Revista Saúde, v. 10, n. 1, 2016. ISSN 1982-3282.

MENDES, E. V. **25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios.** Estud. av., São Paulo, v. 27, n. 78, p. 27-34, 2015.

MENDONÇA, C. M. **Sistema de Informação e gestão da tecnologia da informação.** 1ª. ed. Natal: EdUnP, v. 1, 2015.

PINHEIRO, A. L. *et al.* **GESTÃO DA SAÚDE: O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO PARA A TOMADA DE DECISÃO.** Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 25, n. 3, 2016.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. **Inovação na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, May 2015.

ROTTA, L. A. **A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: ENTRE MÉDICOS E ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SOBRAL/CE.** SANARE, n. 1, p. 175-185, JAN-FEV-MAR 2015.

SOUZA, R. S. *et al.* **Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde.** REV.SAÚDE.DIGI.TEC.EDU, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 51-68, ago/dez 2018.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** UNESCO, Brasil, p. 1-710, 2015.

TEÓFILO, R. B.; FREITAS, L. S. **O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão.** Resende, Rio de Janeiro, p. 1-12, 2015.

MOTA, D. N. *et al.* **Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família.** J. Health Inform. v. 10, n. 2, p. 45-49, abril-junho, 2018.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288